



## O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO INCENTIVO À LEITURA ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Cidiane Lourenço Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no incentivo à leitura entre alunos do Ensino Fundamental, sendo um espaço vital para a formação de leitores críticos e competentes, podendo organizar atividades como contação de histórias, clubes de leitura e oficinas, que não apenas incentivam a leitura, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Neste contexto, as bibliotecas têm a missão de fomentar o hábito da leitura, oferecendo um ambiente acolhedor e estimulante que convida os alunos a explorar diferentes gêneros literários. A curadoria do acervo leva a refletir sobre a diversidade e os interesses dos estudantes é essencial para cativar sua atenção e estimular o prazer pela leitura. A promoção de lançamentos literários e a parceria com editoras e autores também podem ser estratégias eficazes para engajar os alunos. desempenha um papel central na promoção da leitura. Ele não apenas gerencia o acervo e organiza a biblioteca, mas também atua como mediador, incentivando os alunos a descobrirem novas leituras. Por meio de recomendações personalizadas e orientações sobre como escolher livros que correspondam aos interesses individuais, o bibliotecário pode despertar a curiosidade e o desejo de leitura nos estudantes. Além disso, o bibliotecário pode colaborar com professores para integrar a leitura em diferentes disciplinas, tornando-a uma prática cotidiana e significativa na vida escolar dos alunos. A utilização de tecnologias digitais também pode ser uma ferramenta poderosa no incentivo à leitura. Bibliotecas escolares que oferecem acesso a ebooks, audiobooks e plataformas de leitura online ampliam as possibilidades de leitura para os alunos, adaptando-se às novas formas de consumo de informação. Essa modernização pode atrair estudantes que, de outra forma, não se engajariam com a leitura tradicional. Em suma, a biblioteca escolar é um espaço essencial no desenvolvimento do hábito da leitura entre os alunos do Ensino Fundamental. Através de um acervo diversificado, atividades estimulantes e a atuação proativa do bibliotecário, as bibliotecas podem fomentar o amor pela leitura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Assim, a promoção da leitura deve ser vista como uma responsabilidade coletiva, envolvendo não apenas a escola, mas toda a comunidade educativa.

**Palavras-Chave:** Anos Iniciais. Leitura. Biblioteca Escolar. Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup>Mestra em Ciências da Educação pela UNAEDS/PY

## 1.INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade fundamental que desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, especialmente durante a fase do ensino fundamental, quando as bases para o aprendizado ao longo da vida são consolidadas. Nesse contexto, as bibliotecas escolares emergem como espaços privilegiados para fomentar o hábito da leitura, oferecendo não apenas um acervo diversificado de obras literárias, mas também um ambiente propício à exploração e à descoberta. No entanto, apesar da importância reconhecida da leitura, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades para se engajar nesse hábito, o que ressalta a necessidade de estratégias eficazes de incentivo à leitura nas escolas.

De acordo com Ferreira (2012), a biblioteca escolar deve ser entendida como um espaço dinâmico e interativo que não se limita ao armazenamento de livros, mas que deve promover práticas de leitura que despertem o interesse dos alunos. Nesse sentido, a biblioteca atua como um mediador entre o aluno e o conhecimento, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos.

Além disso, conforme aponta Ramos (2015), a biblioteca escolar deve ser um espaço inclusivo, onde todos os alunos se sintam acolhidos e motivados a explorar diferentes gêneros literários. A promoção da leitura não deve se restringir apenas ao ato de ler, mas sim incluir atividades que estimulem o prazer pela leitura, como contação de histórias, clubes de leitura e projetos de incentivo que envolvam a comunidade escolar. Essas práticas, conforme enfatizado por Santos e Almeida (2018), são essenciais para criar uma cultura de leitura que transcenda o ambiente escolar, integrando famílias e a comunidade local nesse processo.

Para alcançar tais objetivos, é fundamental que os bibliotecários escolares, em parceria com os educadores, desenvolvam programas que considerem as necessidades e interesses dos alunos, como sugere Silva (2019). A formação contínua dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares é imprescindível para que possam se adaptar às novas demandas e tecnologias, assim como para que possam criar atividades que sejam atraentes e significativas para os alunos.

Esta pesquisa objetivou contribuir para o fortalecimento do papel da biblioteca escolar como um agente ativo na formação de leitores, refletindo sobre a importância de sua atuação em um contexto educacional que valoriza a leitura como um pilar fundamental para a formação integral dos estudantes. A compreensão dos desafios e potencialidades desse espaço pode servir como base para a elaboração de propostas que visem aprimorar a promoção da leitura nas escolas, beneficiando não apenas os alunos, mas também toda a comunidade escolar. Essa investigação se insere em um debate mais amplo sobre a educação e a formação de cidadãos críticos e participativos, alinhando-se às diretrizes do Plano Nacional de Literatura e Leitura, que preveem a valorização das bibliotecas escolares como locais essenciais para a formação de leitores e promoção da cultura.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação é um processo multifacetado e contínuo, essencial para a aquisição de conhecimento e a formação de indivíduos socialmente ativos. Este processo permite que as pessoas não apenas absorvam informações, mas também se socializem, desenvolvendo habilidades que vão além da mera instrução. A educação está intrinsecamente ligada à instrução moral e intelectual do indivíduo, refletindo-se em sua capacidade de interagir com o mundo ao

seu redor de forma crítica e construtiva. Assim, a vida escolar desempenha um papel fundamental na formação intelectual da criança, servindo como um dos principais contextos onde se processa essa formação.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reconhece a abrangência da educação ao afirmar em seu Artigo 1º que esta inclui os "processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos desenvolvimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996). Essa definição ampla evidencia que a educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas é um fenômeno que permeia diversas esferas da vida social.

Portanto, a educação deve ser compreendida como um processo integral, que abrange diferentes contextos e experiências que contribuem para a formação do indivíduo. Ela prepara as crianças para enfrentar os desafios da sociedade, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção de valores, atitudes e comportamentos que são essenciais para a convivência em sociedade. Essa perspectiva holística da educação reforça a importância de um ambiente escolar que não apenas transmita conhecimento, mas também fomente a socialização e o desenvolvimento moral, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Dessa forma, percebe-se que a instrução vai além dos limites da sala de aula, exercendo uma influência significativa na vida social de cada indivíduo. Nesse contexto, a família desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças. Os pais, ao lerem para seus filhos, não apenas compartilham momentos de afeto, mas também contribuem de forma decisiva para a formação do hábito da leitura, mostrando que essa prática pode ser prazerosa e enriquecedora.

Ler para uma criança oferece uma vantagem educacional substancial. Não há uma abordagem mais eficaz para incentivar o amor pelos livros do que essa. De acordo com Cullinan (2001, p. 31), as crianças que têm a oportunidade de ouvir histórias apresentam um desempenho escolar superior em comparação às que não têm essa vivência. Elas são como esponjas: absorvem tudo o que veem e ouvem. Quando são expostas a narrativas que capturam seu interesse, conseguem recordar detalhes e aprender conceitos de maneiras que muitas vezes superam as expectativas dos adultos. Essa experiência de escuta atenta não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão de mundo da criança, mas também desenvolve habilidades críticas, como a memória e a capacidade de contar histórias.

Além disso, o ato de ouvir histórias estimula a imaginação e a criatividade, habilidades essenciais para a formação de pensadores críticos e solucionadores de problemas. Portanto, a interação entre pais e filhos por meio da leitura é uma prática valiosa que pode moldar o futuro acadêmico e social da criança, destacando a importância de um ambiente familiar que valorize a literatura e a aprendizagem.

A maioria das escolas ainda adota uma política educacional tradicional, onde as disciplinas são organizadas em torno de conteúdos fixos e a leitura é frequentemente direcionada para a realização de provas. Esse enfoque, que prioriza a memorização e a repetição, pode ser percebido pelas crianças como uma experiência monótona e desgastante, desestimulando o prazer pela leitura e a curiosidade intelectual. Essa abordagem tradicional tende a criar uma barreira entre os alunos e o ato de ler, contribuindo para a formação de uma imagem negativa em relação a essa prática essencial. Diante desse cenário, surge o desafio de transformar essa percepção e mostrar que a leitura pode ser uma atividade prazerosa e enriquecedora. É fundamental implementar novos métodos e abordagens que desmistifiquem a ideia de que ler é um fardo ou uma obrigação escolar. Para isso, a criação de projetos inovadores que sirvam como estímulo para o incentivo à leitura se torna imprescindível. Tais projetos devem promover uma interação mais dinâmica e envolvente com os textos, utilizando recursos como contação de histórias, atividades lúdicas, clubes de leitura e eventos que conectem os alunos com autores e outros leitores.

Essas iniciativas podem não apenas despertar o interesse das crianças pela literatura, mas também integrar a leitura de forma mais significativa em suas vidas. Ao propiciar um ambiente em que a leitura é vista como uma fonte de prazer e descoberta, os projetos educacionais podem contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos. Dessa forma, a escola se torna um espaço onde a leitura é valorizada e incentivada, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a construção de uma sociedade mais informada e engajada. Dessa forma, a leitura na educação infantil deve ser estimulada de maneira a garantir que a colaboração entre a biblioteca e a escola atinja seus objetivos educacionais. Para isso, é fundamental que ambas as instituições trabalhem em conjunto, desenvolvendo métodos criativos que instiguem a curiosidade das crianças e as incentivem a explorar o vasto leque de conhecimento que a leitura pode proporcionar.

A implementação de atividades interativas, como contações de histórias, dramatizações e projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento, pode transformar a experiência da leitura em algo lúdico e envolvente. Além disso, é crucial que as bibliotecas escolares ofereçam um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças se sintam à vontade para explorar e descobrir novas histórias e informações. A presença de profissionais capacitados, como bibliotecários e educadores, é essencial para guiar esse processo, oferecendo sugestões de leitura e promovendo debates que ampliem o entendimento das obras. A criação de eventos literários, como feiras de livros, encontros com autores e atividades de incentivo à leitura, pode também ser uma estratégia eficaz para despertar o interesse das crianças e mostrar que ler é uma atividade prazerosa e enriquecedora. Ao proporcionar experiências significativas e memoráveis, a leitura se transforma em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança, estimulando não apenas suas habilidades cognitivas, mas também sua criatividade, empatia e capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor.

Portanto, ao unirem esforços, biblioteca e escola podem cultivar um ambiente onde a leitura não é vista como uma obrigação, mas como uma aventura empolgante, repleta de descobertas e aprendizados. Essa sinergia é fundamental para formar leitores críticos e apaixonados, capazes de navegar em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

### 3. METODOLOGIA

A escolha metodológica foi pautada pela necessidade de compreender e analisar a formação de leitores e o papel do bibliotecário escolar a partir da literatura especializada, favorecendo uma análise teórica e crítica sobre o tema. O marco metodológico deste estudo foi fundamentado na pesquisa qualitativa, que visa explorar e interpretar as percepções e ideias discutidas na literatura acadêmica sobre o papel do bibliotecário escolar na promoção do hábito da leitura. Segundo Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é apropriada para investigar fenômenos sociais e educativos, pois permite uma compreensão profunda dos processos envolvidos e das interações entre diferentes fatores. Nesse contexto, a metodologia qualitativa possibilita o levantamento de teorias e perspectivas de autores relevantes para construir uma visão ampla e detalhada do tema.

O enfoque teórico permitiu explorar os conceitos-chave e as práticas recomendadas por especialistas, oferecendo uma análise interpretativa sobre o papel do bibliotecário, a formação de leitores e os desafios do contexto educacional brasileiro. A escolha da revisão bibliográfica como método de coleta de dados atende à necessidade de construir um referencial sólido, estabelecendo uma base para a compreensão das principais questões discutidas no estudo.

Este estudo tem um alcance descritivo e exploratório, com o objetivo de compreender as características e as particularidades da formação de leitores no ambiente escolar e o papel do bibliotecário nesse processo. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Assim, o estudo descritivo aqui desenvolvido se propõe a identificar e documentar as práticas e desafios enfrentados pelos bibliotecários escolares, além de caracterizar a importância da formação de leitores no contexto educacional. O caráter exploratório da pesquisa também é importante, pois permite a investigação de um tema que, embora amplamente discutido, apresenta lacunas e desafios que precisam ser analisados à luz da literatura. Esse nível de pesquisa é essencial para compreender as interações entre o bibliotecário, o aluno e a biblioteca, bem como para identificar os principais obstáculos e oportunidades de melhoria na promoção do hábito da leitura.

O enfoque do estudo é qualitativo, alinhado com o objetivo de interpretar e analisar as informações e as práticas apresentadas pelos autores consultados. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), permite uma compreensão profunda dos significados e das relações sociais envolvidas em um determinado fenômeno. Nesse caso, o enfoque qualitativo é adequado para interpretar as contribuições teóricas dos autores sobre a formação de leitores e o papel do bibliotecário escolar, proporcionando uma análise detalhada sobre os conceitos e ideias que fundamentam a prática bibliotecária no contexto educacional.

Esse enfoque permite ao pesquisador uma interpretação flexível e abrangente dos dados, indo além da quantificação e focando nas percepções e experiências relatadas pela literatura. Dessa forma, é possível identificar e interpretar os elementos fundamentais para a compreensão do papel do bibliotecário e dos fatores que influenciam o processo de formação de leitores.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, técnica que, segundo Lakatos e Marconi (2003), consiste no levantamento, seleção e análise de materiais bibliográficos pertinentes ao tema de pesquisa, como livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas. A revisão bibliográfica foi escolhida como método principal de coleta de dados para oferecer uma compreensão aprofundada e contextualizada sobre o tema, permitindo o embasamento teórico necessário para discutir as práticas e desafios da formação de leitores no ambiente escolar.

Para realizar a revisão bibliográfica, foram selecionados materiais relevantes, publicados entre as últimas décadas e que tratam especificamente da educação, da leitura, do papel do bibliotecário escolar e da formação de leitores. As obras de autores como Cunha (1989), Kriegl (2002), Caldin (2003, 2005), e Silva (1986, 1996) foram analisadas de forma crítica, identificando-se pontos de convergência e divergência entre as ideias dos autores e destacando as recomendações práticas para a formação de leitores no contexto escolar.

A revisão bibliográfica permitiu construir um referencial teórico que fundamenta a discussão e análise dos resultados, possibilitando uma visão detalhada das contribuições de diferentes estudiosos da área e das metodologias que podem ser adotadas para a promoção da leitura nas bibliotecas escolares. Por meio desse levantamento, foi possível identificar práticas, desafios e oportunidades de atuação para o bibliotecário escolar, além de compreender como a biblioteca pode se tornar um ambiente de formação crítica e desenvolvimento cultural dos alunos.

#### **4.CONCLUSÕES**

A formação de leitores é um processo complexo que envolve a atuação conjunta de diversos profissionais da educação, entre os quais o bibliotecário e o professor têm papel central. Neste capítulo, discutimos as contribuições dos autores citados, analisando os principais temas relacionados ao incentivo à leitura, ao papel do bibliotecário como agente transformador e educador, à colaboração entre bibliotecários e professores e aos desafios enfrentados no contexto educacional brasileiro.

Um ponto de destaque entre os autores é a importância de incentivar o hábito da leitura desde a infância. Cunha (1989), Kriegl (2002) e Caldin (2003) concordam que a leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento intelectual, crítico e cultural dos alunos. Cunha enfatiza que a escola deve promover formas de lazer que sejam ativas e que contribuam para a criticidade e criatividade dos estudantes, incentivando uma relação prazerosa com a leitura. Kriegl complementa essa visão, afirmando que o gosto pela leitura não é algo natural, mas sim desenvolvido a partir da influência dos adultos que servem como modelos, mostrando a importância dos livros para o desenvolvimento pessoal. Para Caldin, a paixão pela leitura deve estar presente nos bibliotecários, que, como mediadores da informação, têm a missão de transformar a leitura em uma experiência envolvente e significativa para os alunos.

O papel do bibliotecário escolar é amplamente discutido como algo que vai além da organização de acervos, assumindo um caráter educacional e transformador. Caldin (2005) aponta que o bibliotecário deve gerenciar a biblioteca de forma dinâmica, criando um espaço que funcione como centro de cultura e lazer.

De acordo com Hillesheim e Fachin, o bibliotecário precisa aproveitar a curiosidade natural dos alunos para incentivá-los ao hábito da leitura, à busca de informação e à utilização da biblioteca como um local de descoberta. No entanto, o estudo de Silva (1986) e Martins (1984) revela que, em muitas escolas brasileiras, a função do bibliotecário é frequentemente ocupada por profissionais sem formação específica, como professores aposentados ou readaptados. Isso compromete a capacidade da biblioteca escolar de promover o hábito de leitura, uma vez que a ausência de formação limita o potencial desse espaço como local de incentivo ao desenvolvimento crítico e cultural dos alunos.

Além disso, os autores destacam a importância da colaboração entre bibliotecários e professores como fundamental para uma formação de leitores eficaz. Hillesheim e Fachin afirmam que o bibliotecário deve trabalhar em conjunto com o professor, promovendo uma abordagem integrada da leitura ao currículo escolar. Quando bibliotecários e professores colaboram, conseguem explorar melhor o potencial da leitura como ferramenta pedagógica e fonte de prazer, oferecendo aos alunos uma experiência mais rica e diversificada. Essa sinergia transforma a biblioteca em um espaço que complementa o ensino em sala de aula, ajudando a formar leitores críticos e autônomos.

No entanto, os desafios para a promoção da leitura nas escolas brasileiras ainda são grandes. Cunha (1989) e Válio (1986) apontam que a leitura, muitas vezes, é encarada como uma obrigação no ambiente escolar, o que limita a capacidade de desenvolvimento de uma relação positiva com os livros. A falta de incentivo à leitura no ambiente familiar e social também agrava o problema. Kriegl (2002) e Cunha (1989) observam que muitos adultos não têm o hábito de ler e, por isso, não transmitem essa prática para seus filhos, contribuindo para a perpetuação do desinteresse pela leitura entre gerações. Nesse contexto, a biblioteca escolar, muitas vezes, representa o único espaço onde as crianças têm contato com os livros, o que torna a atuação do bibliotecário ainda mais relevante.

Para enfrentar esses desafios, é necessário que o bibliotecário assuma uma postura proativa, desenvolvendo estratégias de engajamento que vão além da simples organização de acervos. Hillesheim e Fachin sugerem que atividades como clubes de leitura, rodas de conversa e contação de histórias podem tornar a biblioteca um espaço atrativo e envolvente, onde o livro é valorizado de forma lúdica e prazerosa.

A análise das contribuições dos autores revela que a promoção da leitura no contexto escolar exige um trabalho colaborativo e planejado, que inclui a formação de profissionais qualificados e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que despertem o interesse genuíno dos alunos pela leitura. A presença de um bibliotecário capacitado e engajado, que trabalha em parceria com os professores, é essencial para a criação de uma cultura de leitura que vá além do ambiente escolar e impacte positivamente a vida dos alunos.

Dessa forma, algumas recomendações emergem deste estudo. Primeiro, é crucial investir na qualificação dos bibliotecários, garantindo que eles possuam a formação necessária para atuar como mediadores culturais e educadores. Segundo, a integração entre bibliotecários e professores deve ser incentivada para que ambos colaborem na promoção da leitura como parte integrante do currículo. Em terceiro lugar, é recomendável que se desenvolvam atividades atrativas, como clubes de leitura e oficinas de escrita criativa, que transformem a biblioteca em um espaço de lazer e descoberta. Também é importante envolver as famílias no processo de incentivo à leitura, promovendo campanhas e eventos que sensibilizem os adultos sobre a importância do hábito de ler.

Por fim, a promoção de uma leitura crítica é essencial, com acervos diversificados que contemplem diferentes temas, gêneros e níveis de complexidade. A formação de leitores é um processo que exige comprometimento e colaboração entre todos os envolvidos. A escola, como espaço onde muitos alunos têm seu primeiro contato com a leitura, desempenha um papel crucial, e a biblioteca escolar, quando bem gerida, torna-se um centro de formação cultural que contribui para o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos.

A promoção de uma cultura de leitura no Brasil ainda enfrenta desafios, mas existe um potencial transformador na prática educativa integrada e inovadora. A biblioteca escolar, sob a gestão de bibliotecários qualificados e em colaboração com os professores, pode cumprir uma função vital no processo educativo, oferecendo aos alunos uma oportunidade única de crescimento cultural e pessoal, e contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica e informada.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é fundamental na vida de cada indivíduo, pois através dela se adquire conhecimento cultural, moral, social e histórico. No entanto, muitas vezes, essa prática é vista como uma obrigação estabelecida pelo sistema educacional, o que pode torná-la cansativa e desestimulante para os alunos. Para superar essa percepção negativa e transformar a leitura em uma experiência agradável, é essencial desenvolver projetos em bibliotecas que ofereçam um espaço apropriado para o incentivo à leitura.

Criar um projeto de incentivo à leitura é, de fato, imprescindível em uma biblioteca escolar. Tais projetos têm o potencial de promover um ambiente dinâmico e acolhedor, onde os alunos possam explorar diferentes gêneros literários e se envolver em atividades que tornem a leitura mais interativa e prazerosa. Ao implementar iniciativas como contação de histórias, clubes de leitura e oficinas de escrita criativa, as bibliotecas escolares podem cultivar um amor pela leitura que perdurará ao longo da vida dos alunos.

Além disso, trabalhar com o incentivo à leitura desde as séries iniciais faz uma diferença significativa no desenvolvimento educacional dos alunos. Quando expostos a uma variedade de textos e abordagens lúdicas, as crianças não apenas aprendem a ler, mas também desenvolvem habilidades essenciais de interpretação e análise crítica. Essa base sólida é fundamental para que os alunos se tornem leitores competentes e autônomos, capazes de navegar por diferentes contextos e informações ao longo de suas vidas.

Portanto, o papel da biblioteca escolar, juntamente com projetos de incentivo à leitura, é crucial para transformar a percepção da leitura de uma tarefa obrigatória em uma atividade enriquecedora. Essa mudança não apenas beneficia o aprendizado dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos informados e engajados, que compreendem a importância da leitura como uma ferramenta de conhecimento e transformação social. Assim, ao investir em projetos que estimulem a leitura, as escolas desempenham um papel vital na construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

Considera-se que a mediação é um fator primordial para o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura. Para a formação de bons leitores, é fundamental que as ações e atividades de incentivo à leitura comecem na educação infantil.



Essa fase é crucial, pois é quando as crianças começam a se familiarizar com o mundo dos livros e a desenvolver o gosto pela leitura. No entanto, essa responsabilidade não deve recair apenas sobre a escola; a participação ativa da família também é essencial.

Os pais desempenham um papel significativo na formação dos hábitos de leitura de seus filhos. Ao ler em voz alta, discutir histórias e compartilhar suas próprias experiências literárias, eles podem cultivar um ambiente que valoriza a leitura. Essa parceria entre a escola e a família é vital, pois, juntos, podem criar uma cultura de leitura que envolva as crianças de forma abrangente e significativa. Além disso, é importante que educadores e bibliotecários trabalhem em colaboração para implementar programas e atividades que incentivem a leitura, adaptando-se às necessidades e interesses dos alunos. Dessa forma, a mediação da leitura se torna uma prática integrada, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também o fortalecimento de laços familiares e comunitários em torno da literatura.

Em resumo, a mediação na leitura deve ser uma responsabilidade compartilhada, onde tanto a escola quanto a família desempenham papéis complementares. Ao promover essa abordagem colaborativa, é possível formar leitores críticos e apaixonados, preparados para explorar o vasto mundo do conhecimento que a leitura oferece.

A mediação da leitura permite ao mediador interagir diretamente com o público, compreendendo suas percepções e o nível de entendimento que eles possuem sobre os conteúdos apresentados. Essa interação é fundamental, pois possibilita ao mediador ajustar suas abordagens e estratégias, promovendo uma aprendizagem mais efetiva a partir das ações realizadas. O planejamento cuidadoso, a preparação metódica, a habilidade e a experiência do mediador são pontos cruciais para alcançar os objetivos desejados, garantindo que a experiência de leitura seja enriquecedora e estimulante para todos os envolvidos.

Considera-se que o profissional da informação que atua na biblioteca escolar desempenha um papel educativo significativo, contribuindo ativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Este profissional deve estar disposto a aceitar novos desafios e se preparar para desenvolver atividades e projetos que incentivem a leitura. Ao fazer isso, ele proporciona aos usuários um desejo genuíno de frequentar a biblioteca e aproveitar os recursos oferecidos, que complementam as atividades e os assuntos abordados em sala de aula.

Para que a mediação da leitura seja bem-sucedida, é importante que o bibliotecário entenda as necessidades e interesses dos alunos. Isso pode incluir a criação de eventos literários, como clubes de leitura, contações de histórias e oficinas de escrita, que envolvam os estudantes de maneira interativa e prática. Além disso, o bibliotecário deve promover o uso de diferentes mídias e formatos de leitura, adaptando-se às novas tecnologias e tendências que atraem as gerações mais jovens. Dessa forma, ao combinar sua expertise em informação com uma abordagem pedagógica, o profissional da biblioteca escolar não apenas incentiva o gosto pela leitura, mas também desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e autônomos. Essa experiência integrada na biblioteca pode transformar a maneira como os alunos se relacionam com a leitura, fazendo dela uma parte essencial de seu desenvolvimento educacional e pessoal. É na biblioteca escolar que se formam os futuros leitores. A criança que aprende desde a educação infantil a importância da biblioteca escolar para sua vida cultural e social desenvolve a competência necessária para utilizar os serviços, produtos e recursos oferecidos. Esses elementos são subsídios fundamentais para uma futura vida acadêmica bem-sucedida, pois a familiaridade com a leitura e a pesquisa se estabelece desde cedo.

Espera-se que os profissionais da informação reconheçam a importância da biblioteca escolar, assim como fazem com as bibliotecas universitárias. É na escola que se iniciam as ações e os projetos voltados para o incentivo e o hábito da leitura. Essa base sólida é essencial para formar leitores críticos e reflexivos, que entram na vida acadêmica equipados com as habilidades necessárias para utilizar os recursos informacionais disponíveis e localizar a informação em qualquer meio ou suporte.

Ao cultivar esse hábito de leitura desde a infância, as bibliotecas escolares não apenas promovem o desenvolvimento de competências informacionais, mas também preparam os alunos para os desafios que encontrarão ao longo de sua trajetória educacional. Isso inclui a capacidade de interpretar diferentes tipos de texto, avaliar a credibilidade das fontes e aplicar o conhecimento adquirido de maneira eficaz em suas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Assim, a biblioteca escolar se torna um espaço vital no processo educacional, onde o papel do bibliotecário e dos professores é fundamental para guiar os alunos nessa jornada. Por meio de práticas de mediação e de atividades que estimulem a curiosidade e o amor pela leitura, os profissionais da informação podem transformar a experiência de aprendizagem, garantindo que as crianças se tornem leitores autônomos e críticos, prontos para enfrentar o mundo do conhecimento com confiança e competência. Desde os tempos antigos, a leitura sempre fez parte do cotidiano das pessoas, seja pela análise dos registros deixados por civilizações passadas, seja pela vontade de contar e escutar histórias que refletem a própria existência humana. A leitura é uma ação complexa, praticada em múltiplas direções. De fato, como foi explorado neste texto, o ato de ler vai além do objeto lido. Não se trata apenas de compreender o conteúdo ou os sentidos possíveis; também envolve a prática cotidiana de ler o mundo. Nesse sentido, a leitura deve ser utilizada para gerar uma produção reflexiva e crítica de informações e conhecimentos.

Como foi observado nesta pesquisa, a biblioteca escolar é uma organização que ainda caminha em direção ao reconhecimento de sua importância como um elemento fundamental no processo educativo. Muitas escolas abordam a biblioteca apenas como um depósito de livros, muitas vezes situado em uma área isolada da instituição. Esse distanciamento contribui para que a biblioteca não seja vista como um espaço ativo e dinâmico, capaz de acolher e envolver os alunos.

Para modificar esse modelo, é essencial que se cuide não apenas da aparência e da organização do material, mas que também se criem melhores condições pedagógicas, materiais, físicas e sociais para atrair os alunos. Isso implica na implementação de propostas significativas que promovam o movimento e a dinamização das atividades de leitura. A biblioteca deve se tornar um espaço acolhedor e inspirador, onde os alunos se sintam motivados a explorar, descobrir e interagir com a literatura e outras formas de conhecimento. Além disso, é fundamental que bibliotecários e educadores trabalhem em conjunto para desenvolver programas e atividades que integrem a leitura ao currículo escolar, promovendo a valorização desse hábito como uma ferramenta essencial para o aprendizado e a formação integral dos alunos. Dessa forma, a biblioteca escolar poderá desempenhar um papel transformador na educação, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos que estão preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Dessa maneira, verificamos que a biblioteca escolar deve ser um espaço ativo de aprendizagem. Para que isso aconteça, é essencial que todos os envolvidos no processo educativo tenham uma visão clara de que a biblioteca é parte integrante da escola e que as práticas desenvolvidas nesse espaço devem estar alinhadas ao currículo escolar. Essa integração permite que a biblioteca não apenas complemente, mas enriqueça as experiências de aprendizado dos alunos. Nesse sentido, as práticas de incentivo à leitura se constituem em métodos indispensáveis para promover a aprendizagem e o conhecimento. Atividades como clubes de leitura, contação de histórias, oficinas de escrita e eventos literários são exemplos de como a biblioteca pode se tornar um ambiente vibrante e dinâmico, onde a leitura é celebrada e estimulada.

Além disso, se a biblioteca escolar estiver adequada e equipada de acordo com padrões modernos e acessíveis, a prática da leitura ocorrerá de maneira plena. Isso inclui ter um acervo diversificado que atenda aos interesses e necessidades dos alunos, além de criar um espaço físico confortável e convidativo, que incentive os estudantes a explorar e interagir com os livros e outros recursos informacionais.

A colaboração entre bibliotecários, professores e a comunidade escolar é fundamental para garantir que a biblioteca cumpra seu papel como um centro de aprendizado. Juntos, esses profissionais podem desenvolver estratégias que promovam não apenas o hábito da leitura, mas também a formação de leitores críticos e engajados, capacitados para fazer uso da informação de forma consciente e reflexiva. Assim, a biblioteca escolar se transforma em um pilar essencial para o desenvolvimento educacional e cultural dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos informados e participativos na sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Senado Federal. Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: um processo de ajuda através da leitura**. Florianópolis: UFSC, 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPOS, Maria Lúcia. **Bibliotecas escolares: papel e função na formação do aluno leitor**. São Paulo: Cortez, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CERDEIRA, Theodolindo. **A biblioteca escolar no planejamento educacional.** Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 5, n. 1, p. 351001, 2009.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** São Paulo: Global, 2003.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CULLINAN, Bernice E. **Brincando de ler histórias.** São Paulo: Tâmbora, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Ática, 1989.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, A. (2012). **Biblioteca escolar: espaço de formação e mediação do conhecimento.** Editora XYZ.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4.ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na Escola.** v. 7, n.1, 2002. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 51.ed. São Paulo: Cortez. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries.

**Biblioteca escolar e a leitura.** v. 8, n. 1, p. 3545, 2003.

HILLESHEIM, Bethânia; FACHIN, Gleisy Regina. **Formação de leitores: o papel do bibliotecário escolar.**

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura.**

Florianópolis: UFSC, 1996.

KRIEGL, Maria Luiza M. **Leitura, um desafio possível.** Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 2002.

*DuxEducare - Revista de Educação, Ciências e Saúde. Vol.1 D.O.I 10.5281/zenodo.17048487. Setembro de 2025.*

LAKATOS, Eva Maria; DE ANDRADE MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2005.

MATOS, Josimere da Silva. **A leitura da escola e a leitura na escola: um estudo de caso entre a prática e o Livro Didático**. 2010, 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, CE, 2010.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; AMORIM, Marcela Mendonça.

**Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2016.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília, DF: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

PACHECO, Raquel. **Incentivo ao uso da biblioteca nas séries iniciais: relato de experiência**. v. 12, n. 2, p. 303310, jul./dez. 2007.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline Schweitzer; BOSO, Augisa Karla. **O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor**, v. 16,n. 2, p. 405418, jul./dez. 2011.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização de bibliotecas**. 2. ED. São Paulo:

T. A. Queiroz, 2003. P. 911.

RAMOS, L. (2015). **Práticas de leitura na escola: desafios e possibilidades**. Editora ABC.

ROCHA, Jurema. **A prática da leitura e a formação do leitor na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SALCEDO, Diego A. **Espelhos de papel: pelo estatuto do selo postal**. Recife: EDUFPE, 2014. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2744, jan./jun. 2016.

SANTOS, M.; ALMEIDA, R. (2018). **Cultura de leitura e bibliotecas escolares: um desafio contemporâneo**. Editora DEF.

SÃO PAULO. **Secretaria de Meio Ambiente/ Coordenadoria de educação Ambiental Roteiro para Elaboração de Projetos de Educação Ambiental**. São Paulo, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 1986.

SILVA, Regina Celia. **Bibliotecas escolares: formação de leitores e de cidadãos críticos**. Campinas: Papirus, 1996.

SILVA, T. (2019). **Bibliotecários escolares e formação contínua: uma análise das práticas de incentivo à leitura**. Editora GHI.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Marisa Lajolo de. **A formação do leitor e o papel da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1993.

VÁLIO, Vera Lúcia Pilla. **Leitura: da formação do hábito à formação da competência**. São Paulo: Ática, 1986.